

VISITA AO NORTE DA PRIMEIRA-MINISTRO

Eng^a. Maria de Lurdes Pintasilgo

(21 a 22/9/79)



Fundação Cuidar o Futuro

RECORTES DE IMPRENSA

(1^o. Vol.)

Serviços de Documentação

Delegação no Porto

M.C.S.



ÍNDICE REMISSIVO DE ASSUNTOS

| | |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| -LURDES PINTASILGO EM LAMEGO ----- | 18 |
| -LURDES PINTASILGO EM VISEU ----- | 12;13;14;15;16; 17;20;21;22;24; 25;27;28;31 |
| -LURDES PINTASILGO VISITA VISEU E LAMEGO --- | 9;10;11;19;23; 26;29;30 |
| -NOTICIÁRIO ----- | 4;5;6;7;8 |

Fundação Cuidar o Futuro



ÍNDICE REMISSIVO DE ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

| | |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| -CAPITAL (A) ----- | 25 |
| -COMÉRCIO DO PORTO (O) ----- | 9;10;11;12;13;14; 15;16;17;18 |
| -CORREIO DA MANHÃ ----- | 26 |
| -DIA (O) ----- | 27;28 |
| -JORNAL (O) ----- | 29 |
| -JORNAL DE NOTÍCIAS ----- | 19;20;21;22;23 |
| <h2>Fundação Cuidar o Futuro</h2> | |
| -PRIMEIRO DE JANEIRO (O) ----- | 24 |
| -TEMPO ----- | 30;31 |



NOTICIÁRIO

Fundação Cuidar o Futuro



DGI/CS/DP 21 DE SETEMBRO DE 1979

NOTICIA NR. 4636

MINISTERIO DA COMUNICACAO SOCIAL/DELEGACAO NO PORTO

ASSUNTO: VISITA DA PRIMEIRO-MINISTRO AH REGIAO DE VISEU

PARA UMA VISITA AH REGIAO DE VISEU, A PRIMEIRO-MINISTRO CHEGOU HOJE (21) A ESTA CIDADE, PELAS 21.45 HORAS, ACOMPANHADA PELA SECRETARIA DE ESTADO ADJUNTA, DOUTORA TERESA SANTA CLARA GOMES, MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS, ENG. BRUTO DA COSTA, E SECRETARIOS DE ESTADO DA CULTURA E ADMINISTRACAO ESCOLAR, RESPECTIVAMENTE DR. HELDER MACEDO E DR. ALMEIDA COSTA.

A ENGENHEIRA LURDES PINTASSILGO FOI RECEBIDA PELO GOVERNADOR CIVIL DE VISEU, ENGENHEIRO MANUEL ALMEIDA, PRESIDENTE DO MUNICIPIO, DR. LEAL LOUREIRO E OUTRAS AUTORIDADES DISTRITAIS.

A SEGUIR AO JANTAR, A PRIMEIRO-MINISTRO VISITOU A FEIRA DE SAO MATEUS, DEDICANDO ESPECIAL ATENCAO AOS PAVILHOES DOS VITICULTORES DO DAO, MOBILIARIO E AO DEDICADO AH CRIANCA.

AMANHA, DIA 22, A PARTIR DAS 09.30 HORAS, NO EDIFICIO DO GOVERNO CIVIL, A PRIMEIRO-MINISTRO TERAH REUNIOES DE TRABALHO COM ENTIDADES LOCAIS, SOBRE PROBLEMAS DO ENSINO, SAUDE, CULTURA E DESPORTOS.

MF/CA

A PROPOSITO DESTES PONTOS, O MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS AFIRMOU QUE SE VAI PRINCIPIAR, MUITO EM BREVE, A INSTALACAO DE CENTROS REGIONAIS DA ACCAO SOCIAL, QUE IRAO ELIMINAR ALGUNS DOS ASPECTOS NEGATIVOS FOCADOS. DISSE AINDA O ENG. BRUTO DA COSTA QUE ESTAH NOS SEUS PLANOS O APROVEITAMENTO DAS CASAS DO POVO NA QUALIDADE DE "TERMINAIS DO MINISTERIO", A FIM DE SE POR FIM A SITUACOES DE DIFICULDADES BUROCRATICAS. O MINISTRO ASSEVEROU, TAMBEM, QUE OS PROBLEMAS DA SEGURANCA SOCIAL DOS DESALOJADOS AINDA O PREOCUPAM, NAO OBSTANTE A IDEIA DA SUA COMPLETA ABSORCAO PELOS SERVICOS GERAIS DA PREVIDENCIA.

RELATIVAMENTE A ESTES TEMAS, A PRIMEIRA-MINISTRO FRISOU QUE A CRIACAO DE EQUIPAS DE INTERVENCAO SOCIAL E O SEU CONSEQUENTE TRABALHO PODERAH AJUDAR MUITO AS AUTARQUIAS LOCAIS NA RESOLUCAO DOS SEUS PROBLEMAS. MARIA DE LURDES PINTASSILGO SOLICITOU AOS PRESIDENTES DOS MUNICIPIOS A EXECUCAO DO INVENTARIO A NIVEL LOCAL DAS VERBAS QUE ELES TENHAM CONHECIMENTO TEREM SIDO PROMETIDAS, INCLUSIVE POR ENTIDADES ESTRANGEIRAS, DESTINADAS A SUBSIDIOS DE INVESTIMENTO.

RELATIVAMENTE AOS TEMAS DA EDUCACAO E CULTURA FORAM APRESENTADOS VARIOS PROBLEMAS, DESDE A FALTA DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES A MUSEUS, HAVENDO PEDIDOS DE SUBSIDIOS PARA BANDAS DE MUSICA E PARA CANTINAS ESCOLARES DO ENSINO PRIMARIO.

EM RESPOSTA ASH SOLICITACOES APRESENTADAS, O SECRETARIO DE ESTADO DA ADMINISTRACAO ESCOLAR PROMETEU QUE TODOS OS ASSUNTOS IRAO SER ESTUDADOS E RESOLVIDOS DENTRO DE UMA ESCALA DE PRIORIDADES.

O SECRETARIO DE ESTADO DA CULTURA REFERIU, POR SUA VEZ, ESTAR NOS SEUS PROJECTOS A CRIACAO DE CENTROS DE CULTURA REGIONAIS E QUE A DESEJADA DESCENTRALIZACAO CULTURAL TERAH DE SER EFECTIVA EM TODOS OS SEUS ASPECTOS.

A ENCERRAR A SESSAO DE TRABALHOS, A PRIMEIRA-MINISTRO DISSE TER SIDO TOCADA PARTICULARMENTE PELO ASSUNTO REFERENTE AH ALIMENTACAO DEFICIENTE QUE AS CANTINAS ESCOLARES FORNECEM AH CRIANCAS, E QUE HA, TAMBEM, ALEM DE A MELHORAR, QUE "RECOOPERAR AS TRADICOES ALIMENTARES DO POVO". REFERIU-SE, AINDA, AO GRADUAL DESAPARECIMENTO DOS ARTESAO S DESTES PAIS, PROBLEMA QUE HA QUE RESOLVER A TODO O MOMENTO.

ANTES DO ALMOCO, A PRIMEIRA-MINISTRO EFECTUOU UMA BREVE VISITA AH CASA -MUSEU ALMEIDA MOREIRA, GUIADA PELO CONSERVADOR DO MUSEU GRAO VASCO.



DGI 21 DE SETEMBRO DE 1979

NOTICIA NR.4639/79

MINISTERIO DA COMUNICACAO SOCIAL/DELEGACAO NO PORTO

ASSUNTO: VISITA DA PRIMEIRA-MINISTRO A VISEU E LAMEGO

NO SEGUNDO DIA DA VISITA A VISEU, A PRIMEIRA-MINISTRO, MARIA DE LURDES PINTASSILGO, PRESIDIU, ESTA MANHA (DIA 22), NO EDIFICIO DO GOVERNO CIVIL, A UMA SERIE DE REUNIOES, COM OS PRESIDENTES DOS MUNICIPIOS DAQUELE DISTRITO, NAS QUAIS TAMBEM INTERVIERAM OS MEMBROS DO EXECUTIVO QUE ACOMPANHAM O CHEFE DO GOVERNO.

MARIA DE LURDES PINTASSILGO, EM PALAVRAS INTRODUTORIAS, DISSE QUE ESTAS REUNIOES TEM QUE VER COM A DESCONCENTRACAO DE DECISOES QUE ESTE GOVERNO PRETENDE POR EM PRATICA - E QUE, PARA TAL, TEM DE AUSCULTAR OS PROBLEMAS QUE PRESENTEMENTE ESTAO BLOQUEADOS.

A PRIMEIRA-MINISTRO REFERIU, TAMBEM, QUE GOSTAVA DE VER OS PROBLEMAS COLOCADOS, A FIM DE QUE FOSSEM INICIADAS AS RESPECTIVAS SOLUCOES QUE AS AUTARQUIAS LOCAIS JULGUEM MELHORES. ISTO - DISSE - PARA SE IR ELIMINANDO UMA CERTA "DEMOCRACIA NAPOLEONICA" EM QUE SE TEM VIVIDO A NIVEL DE DECISOES E RESOLUCOES DOS PROBLEMAS DA ADMINISTRACAO.

SEGUIU-SE A EXPOSICAO DE PROBLEMAS CONCRETOS DE SAUDE, EDUCACAO E ENSINO. FORAM REFERIDAS, AINDA, AS CARENCIAS DA PREVIDENCIA SOCIAL EM VISEU, AS FALTAS DE PESSOAL E VERBAS DAS CASAS DO POVO, A INEXISTENCIA DE CENTROS DE DIA E LARES DE INFANCIA EM SATAO E SANTA COMBA DAO., A PRECARIA CONDICAO DO HOSPITAL DE MANGUALDE QUANTO A EQUIPAMENTO E PESSOAL., A RECONVERSAO DA ESTANCIA SANATORIAL DO CARAMULO EM ESTANCIA DE TERCEIRA IDADE., E OUTROS PROBLEMAS IDENTICOS EM MOIMENTA DA BEIRA.



DG1 22 DE SET

NOTICIA NO. 4643/79

MINISTERIO DA COMUNICACAO SOCIAL/DELEGACAO NO PORTO

ASSUNTO: CONTINUACAO DA NOTICIA DA VISITA DA PRIMEIRA-MINISTRO
A VISEU E LAMEGO

A PRIMEIRA-MINISTRO, NA SUA VIAGEM DE VISEU PARA LAMEGO, FEZ UMA PARAGEM NAO PREVISTA EM CASTRO D'AIRE, A CONVITE DA POPULACAO, A FIM DE ASSISTIR, NAQUELA LOCALIDADE, A UMA EXIBICAO DA FILARMONICA LOCAL. APROVEITANDO A PARAGEM, MARIA DE LURDES PINTASSILGO VISITOU, EM SEGUIDA, O HOSPITAL DA VILA.

JAH EM LAMEGO, A PRIMEIRA-MINISTRO FOI RECEBIDA, NOS PACOS DO CONCELHO, CERCA DAS 18.00 HORAS, PELO PRESIDENTE DE EDILIDADE, ANTONIO FERREIRA, QUE SE ENCONTRAVA ACOMPANHADO DOS VEREADORES E DE OUTROS REPRESENTANTES DO MUNICIPIO, BEM COMO PELOS COMANDANTES DA G.N.R. E DA P.S.P. LOCAIS. ESTIVERAM, AINDA, PRESENTES NA RECEPCAO UM REPRESENTANTE DO ARCEBISPO DE LAMEGO E O CORONEL LEMOS PIRES, COMANDANTE MILITAR DE LAMEGO.

NO EDIFICIO-SEDE DO MUNICIPIO, HOUE, DEPOIS, UMA SESSAO SOLENE DE BOAS-VINDAS, DURANTE A QUAL USOU DA PALAVRA, EM PRIMEIRO LUGAR, O PRESIDENTE DA EDILIDADE, QUE, DEPOIS DE SAUDAR A ILUSTRE VISITANTE E OS MEMBROS DA SUA COMITIVA, INVENTARIOU AS CARENCIAS E AS REALIDADES EM MARCHA, NAQUELE CONCELHO, NO AMBITO DA HABITACAO SOCIAL, SEGURANCA SOCIAL E CULTURA. REFERIU-SE, TAMBEM, ASH REALIZACOES NOS SECTORES DA VIACAO RURAL E DO PLANEAMENTO.



A SENHORA PRIMEIRA-MINISTRO, FALANDO A SEGUIR, CONSIDEROU A SESSAO COMO UMA REUNIAO DE TRABALHO, EXPRESSANDO A SUA SATISFACAO POR ESTAR EM LAMEGO. DISSE QUE OUVIU FALAR DOS PROBLEMAS MAIS PREMENTES DA REGIAO E QUE ESTAVA EM LAMEGO COM PARTE DA SUA EQUIPA GOVERNAMENTAL ESSENCIALMENTE PARA OUVIR E TENTAR REALIZAR O POSSIVEL, NO PRAZO DOS TRES MESES DO GOVERNO: "O OBJECTIVO DO NOSSO GOVERNO, QUANTO AH AGRICULTURA - AFIRMOU -, EH O AUMENTO DE PRODUCAO, COM A DELIMITACAO DAS ZONAS DE CULTIVO E A PROMOCAO DA ASSOCIACAO DE AGRICULTORES; NA FORMA QUE ESTES ENTENDEREM PARA, ENTRE OUTRAS COISAS, SE EVITAR A ACCAO DOS INTERMEDIARIOS".

O SECRETARIO DE ESTADO DA ADMINISTRACAO ESCOLAR, POR SUA VEZ, PROMETEU IR DESBLOQUEAR O PROBLEMA DOS TERRENOS PARA AS ESCOLAS DOS ENSINOS PRIMARIO E SECUNDARIO EM LAMEGO.

VOLTANDO A INTERVIR, A SENHORA PRIMEIRA-MINISTRO, REFERINDO-SE AH QUESTAO HABITACIONAL DOS DESALOJADOS, DISSE QUE ESTA DIFICULDADE EH GENERALIZADA A TODO O PAIS. "FALTA UM MILHAO DE CASAS EM PORTUGAL" - ASSINALOU - A PRIMEIRA-MINISTRO, "NO ENTANTO, O MINISTERIO DA HABITACAO E OBRAS PUBLICAS VAI CONTINUAR AS OBRAS EM CURSO, E VAI ACABA-LAS" -ACRESCENTOU.

A CHEFE DO EXECUTIVO LEMBROU, UMA VEZ MAIS, QUE O ORCAMENTO GERAL DO ESTADO (QUE NAO EH DESTE GOVERNO) ESTAH NO FINAL, E NAO GOSTARIA DE FAZER PROMESSAS AS QUAIS TIVESSE DE FALTAR.

FINDA A SESSAO NOS PACOS DO CONCELHO, MARIA DE LURDES PINTASSILGO, VISITOU AS INSTALACOES DO INSTITUTO GERAL DOS DESPORTOS, NO MONTE DOS REMEDIOS, QUE SE ENCONTRAM NA ULTIMA FASE DE ACABAMENTO, APOS O QUE REGRESSOU A LISBOA.



IMPRENSA DO NORTE

Fundação Cuidar o Futuro



LURDES PINTASILGO VISITA AS CIDADES DE VISEU E LAMEGO

Na sequência de anteriores contactos com as entidades e as populações locais, o Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo, desloca-se amanhã, sexta-feira, dia 21 à região de Viseu.

A chegada está prevista para o fim da tarde, efectuan-

do-se nesse mesmo dia uma visita à Feira de S. Mateus.

No sábado, dia 22, terão lugar as seguintes reuniões:

As 9,30, reunião com representantes dos Serviços de Saúde e Segurança Social e presidentes das Câmaras; às 11,30, reunião com representantes dos Serviços e outras entidades ligadas à Educação e Cultura, e presidentes das Câmaras; e às 16, visita a Lamego.



PORTO LARGURA DO TÍTULO 1 COLUNA



**LURDES PINTASILGO
ESTÁ HOJE EM VISEU
E AMANHÃ ESTARÁ
EM LAMEGO**

Fundação Cuidar o Futuro





LURDES PINTASILGO EM VISEU E LAMEGO

Oito dias depois de ter estado na região de Oleiros, Sertã e Proença-a-Nova, no distrito de Coimbra, o Primeiro-Ministro prossegue as suas anunciadas deslocações pela província visitando as cidades de Viseu e Lamego.

Na primeira, onde chegará hoje ao fim da tarde, visitará a Feira de S. Mateus, que tem hoje o seu dia maior, por ser precisamente o dia do patrono do tradicional certame. Não deixará, certamente de aproveitar a circunstância para contactar directamente com as populações e as realidades, algumas bem duras, de toda a região e da própria cidade, com graves problemas por resolver.

Aliás, o seu segundo dia de permanência na capital da Beira Alta começará com uma reunião, às 9h30, com representantes dos Serviços de Saúde e Segurança Social e presidentes de Câmaras; para as 11h30 está marcada outra reunião com representantes dos Serviços e outras Entidades ligadas à Educação e à Cultura, um dos problemas mais candentes de toda a Região, agora à espera da criação do Ensino Superior. Estarão igualmente presentes os presidentes das Câmaras do distrito.

Finalmente, pelas 16 horas, Lurdes Pintasilgo dirigirá-se à para Lamego, a segunda cidade do distrito, não deixando, muito possivelmente, de tratar de problemas ligados ao turismo.

LURDES PINTASILGO EM VISEU

«O MEU GOVERNO NÃO ESTÁ AO SERVIÇO DE NENHUM GRUPO»

«Toda a zona de Viseu tem um conjunto de valores e de possibilidades que a tornam pólo de desenvolvimento», afirmou o primeiro-ministro à sua chegada a Viseu.

No prosseguimento das suas anunciadas visitas pela provincia, o primeiro-ministro encontra-se em Viseu desde as 21 horas de ontem, partindo ao meio da tarde de hoje para Lamego, onde vai procurar inteirar-se dos mais graves problemas locais.

No átrio do hotel Grão Vasco foram prestadas as visitas, eng. Lurdes Pintasilgo, a boas-vindas, encontrando-se presentes as forças vivas da cidade, tais como: governador civil, presidente da Câmara, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, director do Museu Grão-Vasco, delegado da FIAOJ, comandante distrital da P.S.P., presidente da Comissão Municipal de Turismo, secretário do Governo Civil, entre outros.

Da comitiva do Primeiro-Ministro fazem parte o ministro dos Assuntos Sociais, eng. Bruto da Costa; secretário de Estado adjunto, Teresa Santa Clara Gomes; secretário de Estado da Cultura, dr. Hélder Macedo; secretário de Estado da Administração Escolar, dr. António Almeida Costa.

A sua chegada à cidade de

Viriato, Lurdes Pintasilgo falou para os órgãos de Informação sobre os objectivos da sua visita dizendo: «O primeiro objectivo é tentar partilhar um pouco da festa que por aqui vai, o que julgo ser legítimo para quem está no Governo saber que pelo País fora durante o Verão, se realizaram tantas festas e que há uma particularmente significativa para toda a região. Depois, porque estamos a tentar cumprir o preceito constitucional que é o de caminhar para a definição das regiões dentro do próprio País que nesse sentido cada Governo fará um pequeno passo. Este quer dar alguns que não podem ser legislativos, mas são pragmáticos e muito concretos, justamente entrando em contacto com as diversas regiões ea forma como vivem e como se processa aí o desenvolvimento. Pareceu-me com todas as informações que tinha a partir dos membros deste Governo que esta zona à volta de Viseu era particularmente interessante porque tem um conjunto de valores e de possibilidades de recursos humanos e naturais que a tornam um pólo de desenvolvimento se pensarmos num desenvolvimento integrado e não só num desenvolvimento num estilo mais ou menos tradicional do hemisfério norte, procurando-se apenas o crescimento económico, mas procurando mais do que isto, a integração das pessoas».





APUPADA NA FEIRA PRIMEIRO-MINISTRO NÃO CHEGOU A FALAR

O primeiro-ministro, eng.^a Lurdes Pintasilgo depois da visita que fez, ontem à noite, aos vários pavilhões da Feira de S. Mateus, subiu ao palco onde decorria o desfile das concorrentes ao Vestido de Chita a fim de entregar o prémio à vencedora. Ao mesmo tempo pretendeu entrar em contacto com o público através dos microfones para saudar o povo de Viseu e, certamente, dizer algumas palavras sobre a boa impressão que lhe proporcionou o animado certame.

Porém, uma parte de numeroso público manifestou-se hostilmente com assobios e apupos, não a deixando pronunciar as palavras que pretendia.

A lamentável manifestação hostil obrigou o primeiro-ministro a interromper a sua visita à Feira e a meter-se no automóvel, dirigindo-se precipitadamente para o hotel.

Sobre a integração dos retornados adiantou: «Julgo que esta região deu um exemplo espantoso de capacidade de absorção de recursos humanos com a integração de retornados aqui na zona. Nesse sentido pôs claramente à prova a sua possibilidade de mobilização interna, sem que forças exteriores tenham tornado isso um imperativo». Mais adiante sublinhou ser natural que haja alguns aspectos desta zona que estejam bloqueados devido à própria instabilidade governativa. Este Governo — disse — não as vai poder resolver todas no período da sua vigência, mas que vai tentar desbloquear algumas, encontrando-se com alguns membros do Governo onde os problemas se põem».

Acrescentou que nas reuniões

que hoje se efectuarão, serão focados assuntos de segurança social, uma vez que Viseu dispõe de um equipamento único no País no domínio da segurança social, visto que tem um edifício onde está toda a integração da mesma segurança.

Todo um conjunto de problemas ligados à sua área de actividades culturais e educativas, será objecto de análise ouvindo as autoridades e os representantes dos diversos grupos com actuação na região.

Sobre os graves problemas de natureza elementar que poderão não compadecer-se com a natureza e duração deste Governo e as possíveis interrogações das populações e das autoridades, Lurdes Pintasilgo disse: «Dentro das nossas possi-

bilidades vamos tentar responder pontualmente. Não vamos estar à espera de decretos que venham resolver as questões globalmente para o país. Acreditamos que em cada zona os problemas podem ser resolvidos directamente e mais, podem ser resolvidos através dos recursos locais».

E mais adiante frisou: «Há questões que transcendem o curto prazo em que o seu Governo está a trabalhar, mas que pode ficar registado o caminho que é possível seguir, independentemente da pressão de grupos daqui e acolá, uma vez que somos por definição um Governo que não está ao serviço de nenhum grupo, nem de nenhuma força ideológica ou política, só nos interessando a convergência de todos os esforços para a realização de algumas acções fundamentais».

Pelas 9,30 horas de hoje, a eng.^a Lurdes Pintasilgo tem uma reunião com representantes dos Serviços de Saúde e Segurança Social e presidentes das Câmaras; às 11,30, reúne-se com representantes dos serviços e outras entidades ligadas à Educação e Cultura e presidentes das Câmaras; e às 12,30, com elementos da Pró-Viseu, partindo depois de almoço para Lamego.

Entretanto, Lurdes Pintasilgo deslocou-se à Feira de São Mateus, onde jantou num dos seus típicos restaurantes, visitando alguns dos pavilhões do popular e tradicional certame, que ontem atingiu um dos seus pontos mais altos, pois comemorou-se, precisamente, o dia do seu Patrono.

RODRIGUES BISPO



PORTO LARGURA DO TÍTULO 5 COLUNAS

Vou meter o comboio

nos carris

- AFIRMOU A PRIMEIRO-MINISTRO

EM VISEU

«Estamos a perder oportunidades espantosas de uma ajuda real sem qualquer espécie de encargos posteriores para nós, justamente por rivalidades de serviços entre concelho e partidos» — disse ontem em Viseu, Lurdes Pintasilgo.

Vários sectores da informação «ignoraram» — não sabemos porque conveniência — as atitudes insólitas de uma parte do público presente na Feira de S. Mateus quando se «obrigou» a Primeira-Ministro a subir ao palco do popular certame a-fim-de entregar o prémio à vencedora do Concurso do Vestido de Chita. Todavia em consciência não podemos passar por cima de um acontecimento que foi realmente antidemocrático deixando chocada a esmagadora maioria do povo de Viseu que dele teve conhecimento.

A anómola ocorrência fica apenas a dever-se ao oportunismo de quem procurou «explorar» a presença de tão alta figura nacional. Foi antidemocrático sim senhor, mas faltou visão realista e tacto das coisas para sujeitar Lurdes Pintasilgo a prova

de efeitos imprevisíveis «obrigando-a» aparecer perante um público sobrecarregado de dificuldades, muitas delas imputadas ao actual Governo pelas medidas recentemente tomadas.

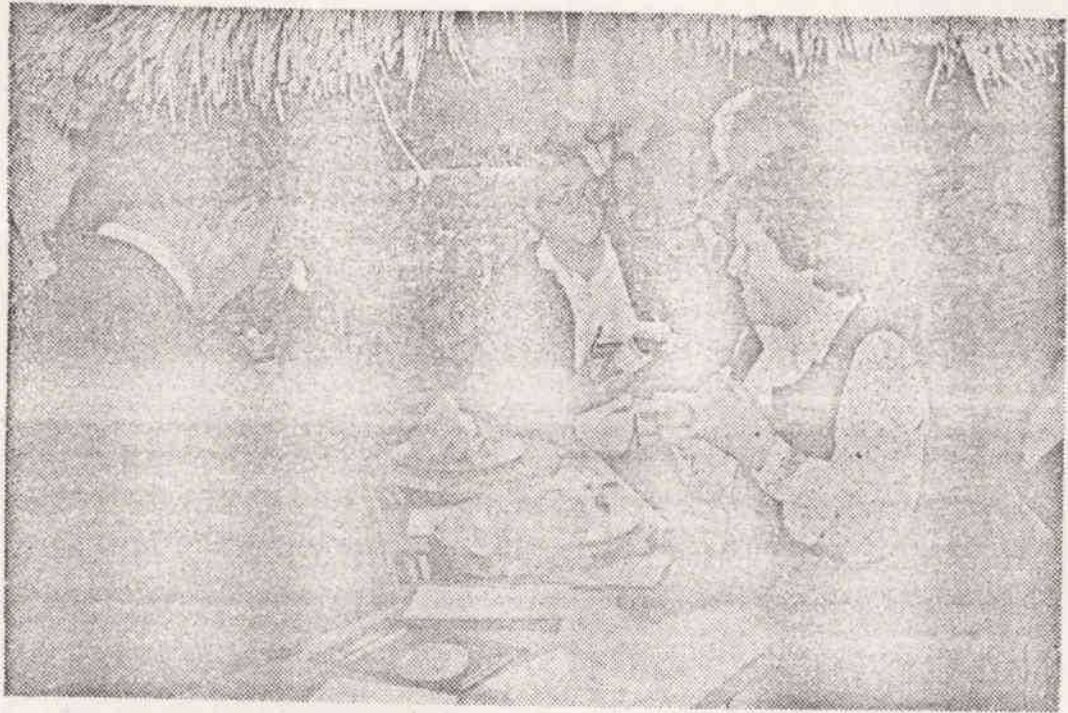
Com o que fica dito não queremos nem pretendemos denegrir o Primeiro-Ministro, apenas nos moveu a intensão — conseguida — de levar ao povo português a verdade e só essa narrando sem deixar de lamentar os factos tal como se passaram. De outro modo não compreenderiam a missão que nos confiaram.

O QUE VISEU NÃO TEM E PRECISAVA TER

Os trabalhos propriamente ditos inseridos no âmbito da visita de Lurdes Pintasilgo a Viseu, iniciaram-se pelas 9.30 horas de ontem, no Governo Civil, encontrando-se presentes os presidentes das Câmaras dos 24 concelhos do distrito, representantes da Junta Central das Casas do Povo, da Caixa de Previdência, director distrital de Segurança Social, uma representação da Administração Distrital do Serviço

de Saúde, Comissão Instaladora do serviço do MAS, presidente da Comissão Administrativa do S.M.S., presidente da Comissão de Gestão dos S.M.S., etc.

O governador civil no início dos trabalhos teceu breves palavras de apresentação respondendo o Primeiro-Ministro para dizer do prazer que sentia por estar em Viseu, visando a sua visita o desbloqueamento dos problemas fugindo à actual rotina administrativa. A primeira parte dos trabalhos, foram dedicados a problemas do Serviço de Saúde e Segurança Social. Sobre este aspecto o Primeiro-Ministro teceu judiciosas considerações abordando a descentralização do Serviço na sua óptica um processo de maior aglutinação e forma de estar em cima de reais necessidades do povo, olhando claramente as questões que o afectam. Dada a palavra ao representante de diversos serviços, o dr. Manuel João, presidente da Caixa de Previdência (Comissão Instaladora), referiu-se aos Serviços de Previdência, especialmente às instalações, a que se



A visita à Feira de S. Mateus



A coroação da rainha do Vestido de Chita, na Feira de S. Mateus

Fundação Cuidar o Futuro



entende que o edificio está pronto tendo-se a Comissão Instaladora debatido com vários problemas de instalação sobretudo quanto à falta de verbas para a manutenção do edificio.

SEGURANÇA SOCIAL

A dr.^a Maria de Lurdes Sobral abordou aspectos da segurança social do distrito focando áreas que não ainda abrangidas, não possuem qualquer tipo de equipamento para a infância tais como: Armamar, Castro Daire, Penalva do Castelo, S. João da Pesqueira, Sátão, Tarouca e Vila Nova de Paiva. «Na área da Terceira Idade o distrito de Viseu encontra-se, ainda, mais pobre do que na infância» — salientou, revelando que apenas oito concelhos estão dotados de equipamentos para a Terceira Idade procedendo-se em mais quatro a adaptação de casas para centros ou seja no Sátão, Sernançelhe, Tabuaço e Vila Nova de Paiva.

Depois, António Soares Monteiro, chamou a atenção para o grave falta de pessoal nas Casas do Povo dizendo que o distrito tem necessidade de ser dotado com mais Casas do Povo. No prosseguimento dos trabalhos vários presidentes das Câmaras do distrito usaram da palavra para apontar carências ligadas à zona de sua jurisdição. O de Mangualde, focou a falta de segurança social, e falando da barragem do rio Dão, disse que havia dinheiro e o respectivo projecto, mas a barragem não arrancava, continuando Mangualde, Viseu e Nelas a serem abastecidas do precioso liquido em deficientissimas condições. Sobre este aspecto o governador civil prestou esclarecimento dizendo que já expôs os problemas às entidades competentes.

A RECONVERSÃO DO SANATORIO DO CARAMULO É UM PROBLEMA QUE URGE ENCARAR

Foram os mais diversos os problemas carências e anseios com que se debatem os vários concelhos e não vamos ter a pretensão de os inumerar a todos, merecendo no entanto uma referência os que se prendem à necessidade que há na reconversão sócio-social na instância sanatorial do Caramulo, para um lar internacional da Terceira Idade, uma alternativa que o Governo tem de atender com as necessárias estruturas sobre pena da Associação Mundial da Terceira Idade, nos voltar as costas se, entretanto, não houver a imprescindível planeamento.

As carências e anseios expostos pelos representantes dos concelhos são mais ou menos comuns uns aos outros, passando pela saúde, educação, cultura e sub-alimentação, etc. Numa vasta ramificação da actividade que todos desejam incentivar, sendo salientada a falta de médicos nos hospitais concelhios. Dando algumas explicações o ministro dos Assuntos Sociais, disse que Viseu está no segundo grupo para criação de Centros Regionais de Serviços Locais de Saúde. Sobre o edificio de Segurança Social disse que o mesmo começou a ser marcado por uma separação de duas Secretarias de Estado, mas que é provável que em Outubro poderão começar a ser instalado os serviços de Segurança Social. Para o Caramulo foi proposto um projecto integrado. Entretanto, salientou-se que dos quatro pavilhões já atribuidos, três serão para a Terceira Idade e um para a infância e juventude.

MUSEU GRÃO-VASCO ESCANDALO NACIONAL

O delegado do FAOJ referiu-se à necessidade da criação

em Viseu da Escola Superior de Educação salientando, o secretário da Administração Escolar que em Viseu além desta escola está projectada a criação de uma Escola Superior Técnica.

No que especificamente respeita à capital do distrito, o dr. Leal Loureiro, referiu-se ao Museu de Grão-Vasco, o que já se pode considerar um autêntico escândalo nacional, pela morosidade e ineficiência das obras.

Aludiu a falta de uma casa de espectáculos, velho problema da cidade, e falou na criação de um Museu da História da Cidade e Arqueologia, de que se fala há mais de 40 anos.

O secretário de Educação e Cultura teceu, depois, judiciosos comentários sobre as matérias e necessidades apresentadas, dizendo que está prevista a criação de vários centros culturais um deles, em Viseu. Sobre o Museu Grão-Vasco, adiantou que as obras ficarão prontas em Outubro, lembrando a hipótese da utilização do antigo Teatro Viriato para aliviar um pouco a falta de uma casa de espectáculos em Viseu.

O ARTESANATO TEM PLANOS DE DEFESA E EXPANSÃO

A base do Museu o artesanato português mereceu particular atenção adiantando-nos que urge fazer um estudo apropriado sobre o dito ponto de partida para uma reconversão e desenvolvimento e possível comercialização. Será mesmo acrescentou Lurdes Pintasilgo uma das formas de salvação nacional.

Sem que esperássemos que este assunto viesse a ser ventilado, tínhamos, posteriormente, feito um trabalho sobre o artesanato que contamos seja publicado parecendo-nos que veio, portanto, mesmo em cima da realidade actual.

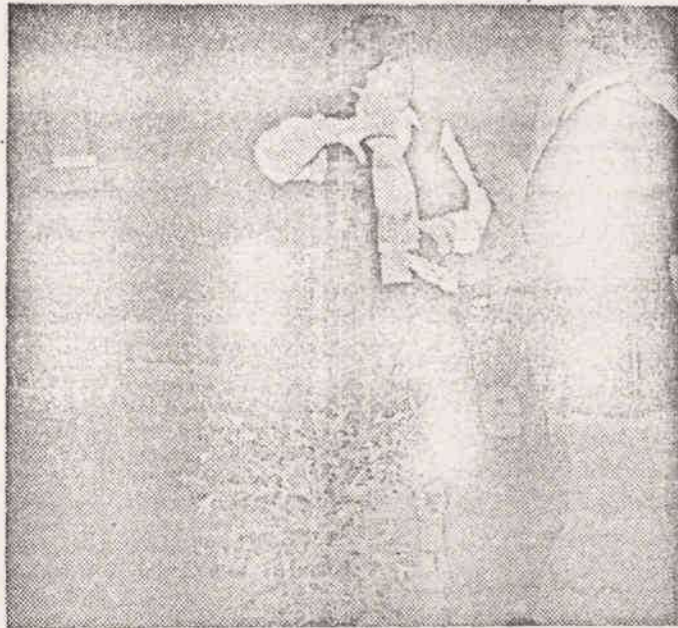


Entretanto, a dada altura numa das suas intervenções o primeiro-ministro salientou a proposta de ajuda dos países estrangeiros que «estamos a perder oportunidades espantosas de uma ajuda real, sem qualquer espécie de encargos para nós, justamente por rivalidades entre serviços, entre concelhos, para não dizer já entre partidos. Uma utilização destas fontes, neste momento é absolutamente prioritária», pedindo para que fossem feitos os respectivos inventários, a nível central especificando o caso do Caramulo.

VOU «METER O COMBOIO NOS CARRIS»

No final da reunião, recebendo a comissão instaladora da PROVEISEU, que apresentou ao Primeiro-Ministro o seguinte memorial: instalação em Lamego do Instituto Nacional dos Desportos; estrada nacional n.º 16 (Via-Rápida Vilar Formoso-Viseu-Aveiro); barragem de Fagilde no rio Dão (fundamental para abastecimento de água aos concelhos de Mangualde, Nelas e Viseu, isto é a cerca de 1/4 da população do distrito; instalação em Viseu de um centro de programas da RTP; criação do Ensino Superior na cidade de Viseu e região; exposição dos famosos quadros de Grão Vasco (entregues ao Museu Grão-Vasco após uma prolongada ausência em Lisboa para restauro, mas que lamentavelmente continuam sem ser expostos); e apoio à construção do Centro Cultural de Desporto de Viseu. Inteirada destes objetivos mostrou-se bastante receptiva e sensibilizada e prometeu afigurar de forma a «meter o comboio nos carris». Ao despedir-se de Viseu, Lurdes Pintasilgo disse que «apesar de todos os incidentes e peripécias gostei imenso de estar em Viseu».

RODRIGUES BISPO



Lurdes Pintasilgo quando visitava a Casa-Museu Almeida Moreira

Fundação Cuidar o Futuro



EM LAMEGO

Flores e simpatia na recepção a Pintasilgo

Apesar de com um atraso de cerca de duas horas, em relação à hora programada, a Primeiro-Ministro, eng.^a Lurdes Pintasilgo, chegou a Lamego acompanhada do Ministro dos Assuntos Sociais e secretários de Estado da Cultura e da Administração Escolar e diversas entidades do sector a nível distrital.

Em Castro Daire a população obrigou Lurdes Pintasilgo a sair do seu carro para ser saudada, ouvindo-se a filarmónica e pedindo-lhe, depois, para visitar o hospital da vila.

Em Lamego foi recebida pela Câmara, sendo-lhe oferecido um ramo de flores pela esposa do presidente, gesto que foi repetido por várias crianças.

Estavam presentes, além de outras entidades, o vigário ge-

ral da diocese, em representação do arcebispo, o comandante da Escola de Formação de Sargentos e diversas outras entidades.

Com o salão Nobre repleto e a transbordar pelos corredores, escadaria e avenida, seguiu-se uma sessão de boas-vindas apresentada pelo presidente do Município que saudou a equipa do Governo, fazendo de seguida um relato exaustivo das carências mais prementes da cidade, concelho e região, mormente as mais afectas aos departamentos ali representados.

Após o agradecimento e justificação da visita prestada pelo Primeiro-Ministro, o presidente da Câmara iniciou um debate directo perante o povo presente, em jeito de sessão de trabalho

pública, fazendo perguntas concretas a cada governante, a quem instou uma resposta também concreta, mesmo que porventura negativa.

Assim, foram tratados efectivos problemas sobre a habitação, segurança social relativa à Primeira e Terceira Idade, instalação do ADSS em Lamego, bloqueamento do processo do Instituto Nacional dos Desportos, empréstimo ou subsídio externo para viação rural e saneamento básico, restauro do palacete do Servas para instalação da Biblioteca Municipal, implantação dum jardim escola e cantina para funcionários públicos no novo bairro de Alvoações, definição em todos os sectores da região do Douro-Sul com sede em Lamego, construção de um polivalente desportivo e de edifícios escolares, recuperação da zona crítica da cidade, instalação condigna do sector de Saúde, lançamento das obras do Hospital Distrital, melhoria da taxa de juro dos donativos capitalizados para as cantinas escolares, apoio às actividades culturais, mormente bandas, grupos folclóricos e cénicos, etc., etc.

A todos os pontos apresentados foram dadas respostas objectivas pela Primeiro-Ministro e seus colaboradores.

Creemos ter sido altamente proveitosa para Lamego esta visita do Governo, para o que contribuiu a maneira positiva e concreta como foi conduzida pelo seu presidente da Câmara.

Seguiu-se uma visita às instalações do IND, onde foi servido um lanche a toda a comitiva.

Entretanto o Ministro dos Assuntos Sociais visitou, ainda, o hospital acompanhado do seu director, dr. Silva Mendes.

Ao princípio da noite, toda a comitiva se dirigiu para Lisboa.

Fundação Cuidar o Futuro



PORTO LARGURA DO TÍTULO: 2 COLUNAS

AMANHÃ E NO SÁBADO

PRIMEIRO-MINISTRO VISITARÁ CIDADES DE VISEU E LAMEGO

A primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, visitará em Viseu, amanhã, a Feira de S. Mateus, pernolitando naquela cidade.

A deslocação insere-se no conjunto de visitas que a primeiro-ministro tenciona fazer semanalmente a várias zonas do país.

Na manhã de sábado, Lurdes Pintasilgo terá uma reunião

em Viseu com representantes dos Serviços de Saúde e Segurança Social e presidentes das câmaras. A partir das 11,30, reunirá com representantes dos serviços e outras entidades ligadas à educação e cultura e também presidentes das câmaras.

A tarde, a primeiro-ministro deslocar-se-á a Lamego, onde fará visitas de carácter assistencial e social, devendo estar de regresso a Lisboa, na noite de sábado.

Ministro dos Transportes e Comunicações em Espinho

Entretanto, o ministro dos Transportes e Comunicações desloca-se hoje a Espinho, a fim de tomar contacto com os trabalhos de protecção da marginal.

Os estragos causados pela fúria das ondas na costa de Espinho têm constituído motivo de preocupação dos habitantes daquela zona.

A presença de um membro do Governo permite pensar que ao assunto continua a ser dada a maior atenção, tendo em conta, sobretudo, a época invernal que se aproxima.

Orgânica do Executivo

Foi ontem publicado no «Diário da República» o diploma que estabelece a estrutura orgânica do Governo.

Como novidades, estipula-se que compete ao ministro-adjunto para a Administração Interna coadjuvar, especialmente, o primeiro-ministro e ao ministro da Coordenação Económica e do Plano a superintendência no funcionamento da Comissão para a Integração Europeia.

Fundação Cuidar o Futuro



A primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, chega hoje ao fim da tarde a Viseu, onde visitará a Feira de São Mateus. Pernoitará na cidade e amanhã de manhã realizará uma reunião de trabalho com representantes dos Serviços de Saúde e presidentes de câmaras da região.

A partir das 11,30 horas, Maria de Lurdes Pintasilgo reunirá também com diversas entidades ligadas à educação e cultura. De tarde, deslocar-se-á a Lamego. Nesta última cidade, a chefe do

VISITA DE TRABALHO

LURDES PINTASILGO HOJE EM VISEU

governo fará visitas de carácter assistencial e social, regressando a Lisboa à noite.

Estas visitas enquadram-se na série de deslocações que Maria de Lurdes Pintasilgo tem programadas semanalmente. Porém, ao contrário do que acontecera na semana passada e do que deu a entender na entrevista à televisão, esta deslocação não se fez na quinta-feira. Pelo contrário, ontem, Lurdes Pintasilgo efectuou reuniões de trabalho com membros do Governo na residência oficial de São Bento.

Assim, às 12 horas, recebeu o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás. A partir das 15 horas, trabalhou com o secretário de Estado da Ciência, prof. Mendes Mourão e, a partir das 16,30 horas, reuniu com o ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador Freitas Cruz.

Foi ainda recebido, em audiência, pelas 18,30 horas, o prof. Henrique de Barros.

Fundação Cuidar o Futuro



PORTO LARGURA DO TÍTULO: 4 COLUNAS.



Fundação Cuidar o Futuro

LURDES PINTASILGO NO DISTRITO DE VISEU

**NA AGENDA: EDUCAÇÃO
E ACÇÃO SOCIAL**

● AMANHA NO JN

**Entrevista exclusiva
com a primeiro-ministro**

Lurdes Pintasilgo chegou ontem a Viseu (na gravura quando era recebida pelo governador civil), onde hoje enceta, juntamente com os membros do Governo que a acompanham, reuniões de trabalho que se estenderão a Lamego. Acção social, educação e cultura são alguns dos temas de uma intensa agenda de trabalhos.

«FAZEMOS COM QUE O CONSELHO DE MINISTROS SE PROLONGUE NAS REGIÕES COM PROBLEMAS»

• Salientada (mais uma vez) a independência partidária e ideológica do Governo

«A instabilidade governativa tem bloqueado muitas questões: nós não podemos resolvê-las todas, no pequeno período de vigência deste Governo, mas estamos a tentar desbloquear algumas, de certa maneira fazendo com que o Conselho de Ministros não tenha apenas a sua realização estatutária, consagrada, às quartas-feiras em S. Bento, mas que se possa prolongar com alguns dos membros do Governo, em concreto, nas regiões onde os problemas se põem — estas as palavras proferidas, ontem, em Viseu, pelo primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, momentos depois da chegada a Viseu para uma visita de dois dias ao distrito, nomeadamente àquela cidade e a Lamego.

Acompanharam a chefe do Governo o ministro dos Assuntos Sociais, engenheiro Bruto da Costa; o secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro, dr.ª Teresa Santa Clara Gomes; o secretário de Estado da Cultura, dr. João Mateus; e o secretário de Estado da Administração Escolar, dr. Almeida Costa.

A eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, que viajou desde Lisboa de automóvel, chegou pelas 21 horas ao hotel onde viria a ficar instalada, tendo sido saudada pelo governador civil de Viseu, eng.º Manuel Silva Almeida, e pelo presidente da Câmara Municipal, dr. Leal Loureiro, que se faziam acompanhar das esposas. Várias outras individualidades cumprimentaram a primeiro-ministro.

Pouco tempo demorou o descanso de Maria de Lurdes Pintasilgo, depois da longa viagem desde a capital. Com efeito, em poucos minutos voltava ao «hall» do hotel, de onde seguiria para o recinto da Feira de S. Mateus, que visitou depois do jantar servido no restaurante do certame.

Caminhar para a definição das regiões

Durante uma breve conversa que manteve com os meios de comunicação social, Maria de Lurdes Pintasilgo disse que o primeiro objectivo da sua deslocação será «tentar partilhar um pouco da festa que por aqui vai», e que, entre todas as que se realizam pelo

país fora, esta é particularmente significativa para toda a gente.

A primeiro-ministro salientou que o Governo está desde há muito tempo a tentar cumprir um preceito constitucional que é o de «definir para a definição das regiões dentro do próprio país, e nesse sentido quer dar alguns passos, «que não podem ser legislativos, mas são práticos e muito concretos, justamente entrando em contacto com as diversas regiões, com a forma como vivem e como o desenvolvimento aí se processa».

A chefe do Governo referiu que a zona à volta de Viseu é particularmente interessante «porque tem um conjunto de valores e de possibilidades, de recursos humanos e naturais, que a tornam um pólo de desenvolvimento — se pensarmos no desenvolvimento integrado e não só no desenvolvimento no estilo mais ou menos tradicional do Hemisfério Norte, procurando apenas o crescimento económico — mas procurando, mais do que isso, a integração das pessoas».

Continuou Maria de Lurdes Pintasilgo:

«Julgo que esta região deu um exemplo espantoso da capacidade de absorção de recursos humanos com a integração de retornados, e nesse sentido põe claramente à prova a sua possibilidade de mobilização interna, sem que forças exteriores tenham tornado isso um imperativo.»

A primeiro-ministro referiu-se, depois ao bloqueamento de problemas devido à instabilidade governativa e à alternativa de procurar soluções na própria zona onde eles afloram.

Visita à Feira de S. Mateus

Acredita-se, por conseguinte, que da agenda dos trabalhos a decorrer tanto em Viseu, durante toda a manhã de hoje, como mais tarde em Lamego, constem nomeadamente problemas da segurança social, da administração escolar e da cultura — além daqueles outros que o decorrer das reuniões colocará perante os governantes.

Maria de Lurdes Pintasilgo entende que nem todas as questões poderão ser equacionadas e muito menos resolvidas, mas que outras terão necessariamente solução directa, imediata e com os recursos locais sem necessidades de providências legislativas. Quanto àqueles problemas que não puderem ser resolvidos no curto período de actividade deste Governo, serão pelo menos registados como registada ficará a indicação do caminho que é possível seguir, independentemente da pressão de «grupos daqui ou acolá, uma vez que somos por definição um Governo que não está ao serviço de nenhum grupo, de nenhuma força ideológica ou política — e só nos interessa neste momento a convergência de todos os esforços para a realização de algumas acções fundamentais e a resolução de alguns problemas».

Depois do jantar, a chefe do Governo visitou o recinto da Feira de S. Mateus, onde se deteve em alguns pavilhões mais significativos como fossem o da criança e da região da serra da Estrela, além dos vinicultores e de um outro do mobiliário da região de Viseu.



Fundação Cuidar o Futuro



PORTO LARGURA DO TÍTULO: 3 COLUNAS

LURDES PINTASILGO: dia de trabalho em Viseu e Lamego

LAR INTERNACIONAL PARA TERCEIRA IDADE NA ESTÂNCIA SANATORIAL DO CARAMULO

A primeiro-ministro, eng. Lurdes Pintasilgo que, como ontem referimos, se deslocou ao distrito de Viseu para estabelecer diversos contactos com os problemas da vasta região, desenvolveu, ontem, uma intensa jornada de trabalho que a levaria, ainda, à cidade citada a Lamego, com uma curta escala em Castro Daire.

Lurdes Pintasilgo, que referiria que, um governo de curta duração como o seu necessita de olhar para bem longe, até para não entrar a acção do Executivo que se lhe seguir, foi peremptória ao declarar que o seu Ministério não se alongaria para além da data-limite de 17 de Dezembro.

Revestiu-se de particular importância, pelo volume e pela gravidade dos problemas abordados, a reunião que, em Viseu, congregou presidentes das câmaras do Distrito, e entidades ligadas aos sectores da Saúde, da Cultura e do Ensino.

A possível reconversão da Estância Sanatorial do Caramulo em Lar da Terceira Idade, internacional, mereceu especial atenção do elenco governativo.

O presidente da Junta do Turismo do Caramulo, Leitão de Barros, apontou o interesse e necessidade na resolução do problema, realçando que existe a possibilidade de no próximo ano se poder alojar no Caramulo cerca de 700 pessoas.

Esclareceu, ainda, que sem infraestruturas adequadas poderá correr perigo uma iniciativa de grande interesse não só para a região como para o país.

Quanto ao seu possível financiamento, esclareceu que se trata de um investimento particular proveniente da Associação Mundial da Terceira Idade.

Os presentes colocaram vários problemas à primeiro-ministro principalmente no sector da Saúde, falta de creches, centros de saúde, condições ade-

quadas para deficientes mentais e falta de médicos nos concelhos do distrito.

O director do Hospital Regional de Lamego sublinhou as dificuldades que se deparam para concluir as obras de ampliação daquele estabelecimento clínico (que já mereceram seis projectos, nenhum deles concretizado).

Afirmou a propósito que algumas verbas destinadas às obras acabaram por ser desviadas para a construção de uma estrada e que, agora, vai montar-se um pavilhão prefabricado orçado em 5 mil contos, onde está previsto que funcionem, durante dez anos os Serviços de Urgência.

Outros problemas relacionados com a Saúde foram apresentados à primeiro-ministro pela Comissão Administrativa do Hospital Distrital de Viseu.

Formação de paramédicos

Apontou designadamente a necessidade de concurso de médicos especialistas para as zonas do Interior e não apenas para os centros mais desenvolvidos, bem como a tremenda carência de técnicos de Raios X que não se formam em Portugal e que não existem no mercado do emprego.

O ministro dos Assuntos Sociais, eng. Bruto da Costa, referiu que a futura Escola Superior de Educação poderá vir a formar esses e outros técnicos paramédicos, anunciando, ainda, a criação de centros regionais de segurança social, com base distrital. Disse, ainda, que em Outubro próximo poderão começar a funcionar os Serviços de Segurança Social no edifício do seu Ministério, recentemente construído em Viseu.

Escola Superior de Viseu

— só falta marcar data

No capítulo dos cuidados primários, o eng. Bruto da Costa anunciou que, ainda na vigência do V Governo, será resolvido o actual problema da sua dispersão.

A acrescentou, respondendo a questões postas na reunião, que não existem médicos a menos em Portugal, mas sim que se encontram mal distribuídos.

Lurdes Pintasilgo afirmou a este propósito que Portugal tem uma das taxas mais elevadas de médicos por mil habitantes, na Europa e que dentro de três anos estaremos a taxa mais elevada em toda a Europa.

O primeiro-ministro e a comitiva efectuaram ainda uma visita a Lamego, onde tiveram uma reunião de trabalho com autoridades locais.

Para além dos problemas abordados e relacionados com a Sub-Região do Douro Sul, sob o ponto de vista agrícola e com as instalações do IOS, magníficas mas inoperantes, foram aí levantados diversos problemas ligados ao Ensino — tema que também estivera em equação em Viseu, onde o secretário de Estado da Administração Escolar anunciou que a entrada em funcionamento da Escola Superior daquela cidade só está dependente da marcação de data. Em Outubro efectuar-se-ão contactos com o Banco Mundial com vista ao seu financiamento.

Restará dizer que, detendo-se em Castro Daire para receber as homenagens do grupo folclórico local, Maria de Lurdes Pintasilgo acedeu a visitar o hospital da vila, o que fez quase às escuras, acompanhada por uma médica — a chefe do Governo ficou verdadeiramente impressionada com tamanho volume de carências.

PRIMEIRO-MINISTRO EM VISEU

Na segunda das suas anunciadas deslocações semanais ao interior do País, Maria de Lurdes Pintassilgo iniciou, ontem, uma pequena digressão pela região de Viseu.

Nesta visita, destinada à obtenção de um conhecimento concreto dos problemas locais, Lurdes Pintassilgo foi acompanhada pelo ministro dos Assuntos Sociais e pelo secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro.

Instabilidade governativa bloqueia muitas questões

Maria de Lurdes Pintassilgo declarou ontem, em Viseu, que «a instabilidade governativa tem bloqueado muitas questões».

O primeiro-ministro afirmou ainda que iria tentar resolver alguns problemas locais, dentro do seu desejo de solucionar os que lhe forem postos pela autarquias.

Acompanhada pelo ministro dos Assuntos Sociais e pelo secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintassilgo referiu também que Viseu e a sua região reúnem uma série de valores e possibilidades de recursos humanos e naturais, que a tornam um pólo de desenvolvimento.

Maria de Lurdes Pintassilgo, que esteve na Feira de S. Mateus, onde visitou alguns pavilhões, desloca-se, hoje, a Lamego.

PRAGMATISMO E ORIGINALIDADE

Interpelada pelos órgãos da comunicação social, Maria de Lurdes Pintassilgo disse que os objectivos da sua visita eram «partilhar um pouco da festa que por aqui vai, o que julgo ser legítimo para quem está no Governo. Saber que pelo País fora, durante o Verão, se realizaram tantas festas, e que aqui há uma particularmente significativa para toda a região. Depois porque estamos a tentar cumprir o preceito constitucional, que é o de caminhar para a definição das regiões dentro do próprio país e, nesse sentido, cada Governo dará um pequeno passo.

Este, quer dar alguns, que não podem ser legislativos, mas serão pragmáticos e muito con-

cretos. Justamente entrando em contacto com as diversas regiões e a forma como vivem e se processa aí o desenvolvimento. Pareceu-me, com todas as informações que tinha a partir de membros deste Governo, que esta zona, à volta de Viseu, era particularmente interessante, porque tem um conjunto de valores e de potencialidades em recursos humanos e naturais, que a tornam um pólo de desenvolvimento no estilo mais ou menos tradicional, no hemisfério norte, procurando apenas o crescimento económico, mas procurando mais do que isso a integração das pessoas».

Pelas 23 horas, depois de jantar num dos restaurantes da Feira de S. Mateus, o primeiro-ministro visitou demoradamente diversos pavilhões do certame.

Foi durante esta visita que o «insólito» aconteceu. Convidada a entregar o 1.º prémio do concurso «Vestido de Chita», a Eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo foi vaiada desde que subiu ao palco. O primeiro-ministro tentou ainda apaziguar os ânimos, mas as suas palavras jamais seriam ouvidas. Igual sorte coube ao secretário de Estado do Trabalho que acompanhava a engenheira.

Hoje, Maria de Lurdes Pintassilgo terá reuniões de trabalho, a partir das 9h30, com os representantes do Serviço de Saúde e Segurança Social e presidentes das câmaras. As 11h30, reunirá com os representantes dos serviços e entidades ligadas à Educação e à Cultu-

ra e com presidentes das câmaras. As 12h30, encontrar-se-á com elementos da Pró-Viseu, partindo depois do almoço para Lamego, onde vai tratar de assuntos importantes para a região.



IMPrensa DO SUL E ILHAS

Fundação Cuidar o Futuro





LURDES PINTASILGO VISITA VISEU

A Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, estará amanhã à noite e no sábado na região de Viseu, onde terá várias reuniões de trabalho e visitará a Feira de São Mateus.

Esta deslocação efectua-se depois de ter sido desmentida, ontem, pelo gabinete de imprensa do Primeiro-Ministro que indicava a possibilidade de poder haver, hoje, uma visita muito breve a zona mais próxima de Lisboa.

A eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo parte para Viseu ao fim da tarde efectuando, ainda amanhã, uma visita à feira local. No sábado reúne-se com representantes dos serviços de saúde e segurança social, entidades ligadas à educação e cultura e presidentes das câmaras do distrito.

A visita à região termina com uma deslocação a Lamego, durante a tarde.

PRIMEIRO-MINISTRO VISITA O NORTE

Na sequência das anunciadas visitas a diversos pontos do País, o primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintasilgo desloca-se hoje a Viseu devendo amanhã estar em Lamego.

Em Viseu visitará a Feira de S. mateus, reunindo-se ainda com representantes das autarquias locais. Em Lamego, Lurdes Pintasilgo efectuará visitas de carácter assistencial e social, devendo estar de regresso nessa mesma noite.

Recorda-se que a Primeiro-Ministro se deslocou recentemente ao Centro do País onde visitou as regiões mais atingidas pelos incêndios que, nos últimos meses, devastaram grande parte do património florestal daquela zona.

Entretanto, o secretário de Estado das Pescas esteve or tem reunido com os representantes de mestres de trincheira, pescadores e armadores da pesca da sardinha de Matosinhos, no decurso da visita que vem realizando ao norte do País.

A reunião, convocada pelo próprio secretário de Estado, Duarte Silva, tratou de problemas relacionados com a pesca do apreciado peixe, tendo terminado cerca do meio da tarde.



recortes

JORNAL O DIA

pag. 10 data 24.9.79

LISBOA - LARGURA DO TÍTULO - 4 colunas



O povo não a deixou discursar

Pintassilgo assobiada em Viseu quando "coroava" uma "rainha"

Numa entrevista tão longa como desinteressante — a primeira que concede a um órgão da imprensa escrita — Maria de Lurdes Pintassilgo deu ao "Jornal de Notícias" um depoimento recheado de declarações de intenção, mas sem conteúdo. Ou talvez com um conteúdo tão distante das realidades nacionais que não é, pelo menos, o discurso do primeiro-ministro de Portugal, neste ano da graça de 1979, em que os seus habitantes vão ter de dar o seu veredicto político nas urnas, por duas vezes, no mesmo mês de Dezembro.

Compacta, com respostas longas a perguntas curtas, apenas mais incisiva quando respeitante aos órgãos de Comunicação Social — tema que tem o condão de enervar a primeiro-ministro, levando-a sempre a pronunciar-se doutoralmente sobre a Informação que temos, e expendendo sentenças não menos doutorais sobre o que devia ser essa mesma Informação — Maria de Lurdes Pintassilgo é a primeira pessoa a reconhecer que não se identifica com o povo que governa. Para ela, que vive no estrangeiro, há imensa dificuldade em se movimentar nos critérios de esquerda e direita no contexto português. Para ela, ainda, estamos longe da imaginação de Quinhentos, mundo em que parece ainda situar-se.

Fundação Cuidar o Futuro



VISEU — Primeiro-Ministro na Feira de S. Mateus

Como Fernando Pessoa, a primeiro-ministro deve entender que os portugueses ficaram desempregados depois de terem descoberto o caminho marítimo para a Índia, prova de ceticismo que não se esperava de quem tem tão grandes reservas de esperança e de possibilidades de transformar a sociedade. Simplesmente, como o nosso jornal já apontou no início da sua carreira, e por muito que isso custe a Maria de Lurdes Pintassilgo e à sua "patine"

intelectual de embaixadora da Unesco, é primeiro-ministro de um Governo que tem de administrar a "coisa pública" em Portugal, com portugueses, em 1979, num contexto que é esse e não outro.

"EXPLORAÇÃO" PELO INTERIOR

Mas, neste fim-de-semana, a primeiro-ministro esteve em foco não só por esta entrevista, como pelos ecos da sua "exploração" pelo interior, acompanhados pela notícia

insistentemente repetida de que irá ser recebida pelo Papa João Paulo II na semana que vem, em Nova Iorque. Confirmado já pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português à sua partida para aquela cidade, o encontro decorrerá graças à deslocação de Maria de Lurdes Pintassilgo para discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas que ali se realiza.

Na entrevista, de que mais adiante reproduzimos algumas passagens, a primeiro-ministro justifica

essa sua viagem em termos de razão de Estado: "Há uma razão positiva, diz, é que a minha nomeação despertou grande interesse em muitos países". Assim, pensou, também se que tinha mesmo obrigação moral, de algum modo, de testemunhar pela minha presença, e por aquilo que vou dizer, o que são as preocupações de Portugal neste momento, perante as grandes questões da vida internacional", o que, para si, é "uma razão de Estado".

Mais perto, precisamente em Viseu, Maria de Lurdes Pintassilgo também opinou sobre diversos problemas desse País que parece desconhecer, falta que quer colmatar com algumas idas ao interior nas poucas semanas que tem à sua frente como Chefe do Governo. Na Feira de S. Mateus — onde seria assobiada quando "coroava" a "rainha" do "Vestido de Chita", concurso ali organizado — Maria de Lurdes Pintassilgo viu as poucas palavras que quis proferir "inutilizadas" por nova vaga de assobios. No entanto, este não seria o destino da maior parte das palavras que disse em Viseu e em Lamego, onde também se deslocou.

Reproduzidas por alguns jornais do Norte e pela delegação do Ministério da Comunicação Social no Porto, chegaram aos jornais declarações várias e em várias circunstâncias da primeiro-

-ministro. Ao longo das sessões em que participou com elementos do seu Governo, atentamente seguidas pela Comunicação Social que tanto despreza, ficaram registadas desta forma afirmações como promessas de actuar de forma "a meter o comboio nos carris".

Ou: "Estamos a perder oportunidades espantosas de uma ajuda real sem qualquer espécie de encargos posteriores para nós, justamente por rivalidades de serviços entre concelhos e partidos".

Ou: "Na área da terceira idade o distrito de Viseu encontra-se ainda mais pobre do que na infância".

Frases enquadradas num contexto em que descentralização, cultura, saúde, habitação ("faltam um milhão de casas em Portugal, no entanto, o Ministério da Habitação e Obras Públicas vai continuar as obras em curso e vai acabá-las"), educação, ocuparam lugar de destaque. Ao nível das declarações, claro, ao nível dos contactos de dois dias, das sessões, das reuniões, das visitas.

AS LONGAS VINTE E QUATRO HORAS

Voltando à entrevista de Maria de Lurdes Pintassilgo, fixem-se também algumas passagens, para que constem, pois apesar de todas as limitações naturais e que o Estado tem imposto à Comunicação Social, a Imprensa, por exemplo, ainda é um dos poucos meios que restam aos portugueses de se informarem, evoluindo, de se documentarem, instruindo-se, de se prepararem, recordando. Isto, apesar de Maria de Lurdes Pintassilgo afirmar que "de certeza que o que quer que venha nos jornais, 24 horas depois já passou". Talvez seja, não uma constatação, mas um desejo, felizmente não satisfeito.

Não admira, aliás, esse tipo de desejo, numa pessoa que admite uma solução para a situação económica, em que o País fosse contido dentro das suas próprias fronteiras,

sujeitando-se então os cidadãos a um tratamento de choque de uma inflação de 100 por cento. Claro que Maria de Lurdes Pintassilgo tem o cuidado de referir, instada pelo jornalista, que não admite que em Portugal isso possa vir a acontecer, logo acrescentando, contudo, que uma das razões é ter essa solução "um sabor de limitação das liberdades individuais que só com a mobilização das consciências e das vontades é que seria possível conseguir e fazer ultrapassar".

Na opinião de Maria de Lurdes Pintassilgo — que se esconde sempre sob um escudo intelectual que a faz pairar acima dessa plebe de que contraditoriamente tanto parece querer aproximar-se — não se está a dar em Portugal uma recuperação capitalista, "porque julgo que nunca chegámos a ter capitalismo a sério". Assim, na altura da "revolução de Abril nós estávamos num espaço económico que era o espaço capitalista e tínhamos meia-dúzia de empresas que funcionavam dentro das leis de mercado, mas, enquanto estrutura interna da economia, tínhamos duas realidades".

Por um lado, prossegue, "tínhamos os chamados Planos de Fomento, com uma estrutura capitalista" (aí aproveita para referir os progressos notáveis nos últimos anos nos modelos criados), e, por outro, "uma realidade que era pré-capitalista e na maioria das empresas era, ao fim e ao cabo, um regime feudal que é completamente diferente do regime capitalista".

Finalmente, refira-se apenas outra passagem da entrevista, precisamente a última, em que Maria de Lurdes Pintassilgo fala sobre o futuro imediato que é o seu, do ponto de vista político. Com efeito, posta perante o problema da interpretação de uma frase sua em que declarava considerar-se subjectivamente exonerada a seguir às eleições, explicou que, na altura, verá, com o Presidente da República e inclusivamente com outras forças políticas, "a melhor maneira de dar tradução objectiva aquilo que é uma interpretação subjectiva; "Ou peço a demissão ou o sr. Presidente da República me exonera".





Lurdes Pintasilgo em Viseu e Lamego

O Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, é aguardado, ao fim da tarde do hoje, em Viseu para uma visita de contacto com as entidades e populações locais. Ainda hoje deverá apreciar a Feira de São Mateus, estando prevista para amanhã de manhã uma reunião com representantes dos serviços de saúde, e segurança social e presidentes das câmaras, e outra com representantes dos serviços e entidades ligados à educação e cultura e, de novo, os presidentes das câmaras. À tarde Maria de Lurdes Pintasilgo visitará Lamego.

Fundação Cuidar o Futuro



AINDA A TEMPO ...

M. L. PINTASILGO VISITA VISEU E LAMEGO

Prosseguindo o seu programa de visitas pelo País, a fim de tomar contacto directo com as populações e os problemas que têm maior acuidade nas respectivas regiões, o Primeiro-Ministro desloca-se amanhã a Viseu.

Maria de Lurdes Pintasilgo visita, à noite, a tradicional Feira de S. Mateus, pernoitando na capital da Beira Alta. No sábado, de manhã, terá reuniões de trabalho com as autarquias locais. Na tarde de sábado, o Primeiro-Ministro estará em Lamego, para visitas de carácter social.

Fundação Cuidar o Futuro



O incidente em Viseu com o Primeiro- -Ministro

WISEU (TEMPO) - O Primeiro-Ministro eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo, foi envolvida num incidente nesta cidade quando, no final da última semana, visitou o Norte do País.

Após um jantar com as autoridades locais, que lhe foi oferecido pelo Governador Civil, eng.^o Manuel de Almeida (PS), a eng.^a Pintasilgo foi convidada a dirigir-se ao palco do recinto da Feira de São Mateus para entregar o prémio à vencedora do «Concurso do vestido de Chita», que se realizou no âmbito daquela Feira. Ao fazer-lo, o Primeiro-Ministro foi convidada a usar o microfone para se

dirigir ao público, que, segundo várias fontes contactadas pelo «Tempo», seria na altura de cerca de cinco mil pessoas.

Segundo nos informou telefonicamente o sr. Carlos Alberto Antunes Ferreira, empregado de farmácia em Viseu, um grupo de pessoas assobiou e apupou o Primeiro-Ministro, que acabaria por se retirar sem usar da palavra.

Registe-se que foi este o único incidente ocorrido durante a visita ao Norte, tendo a eng.^a Pintasilgo recebido calorosa recepção em Castro Daire e, a seguir, em Lamego.

Fundação Cuidar o Futuro



Fundação Cuidar o Futuro

9 de Outubro de 1979